

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

PROJETO HOSPITAL SENTINELA: REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS REGISTRADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ EM 2009.

Luiz Alfredo Calvo Fracasso¹
Priscila Alexandre Marques Alves¹
Pedro Davantel Porte¹
Paulo Roberto Donadio²
Paula Nishiyama³

Hospital Universitário de Maringá (HUM) é parte integrante do projeto da ANVISA, denominado Projeto Hospital Sentinela. Nele, está a Farmacovigilância (FV) que tem como objetivo identificar, avaliar e compreender os eventos adversos relacionados à medicamentos (RAMs), queixas técnicas, desvios de qualidade e erros de medicação. O processo de trabalho da FV baseia-se na busca ativa de eventos adversos a medicamentos em todo o hospital, além de disponibilizar um formulário simplificado para a comunicação voluntária de suspeitas de eventos adversos, que pode ser preenchido pelos funcionários e acadêmicos e enviado à Gerência de Risco do PHS. Estas comunicações são investigadas pelos estagiários, por meio de análise de prontuário e/ou entrevista com pacientes e familiares e consulta ao Serviço de Informação de Medicamentos (SIM). Os casos suspeitos são discutidos e avaliados por uma equipe multiprofissional em reuniões de avaliação para diferenciar a suspeita de RAM, de erro de medicação, problema de qualidade ou qualquer outro fato que influencie o aparecimento dos sinais e sintomas indesejáveis. Finalmente, os casos confirmados são enviados à ANVISA. O presente trabalho descreve o perfil dos casos suspeitos de reações adversas, notificados no período de janeiro a dezembro de 2009 no HUM. Foram então recebidas pelo Hospital Sentinela 63 comunicações de suspeita de RAM. Dessas, 59 foram estudadas e 4 ainda estão em estudo. Três casos foram comunicados duas vezes por diferentes profissionais, totalizando 56 casos diferentes analisados. Quanto ao profissional comunicador 33,3% foi feita pelos estagiários do Centro de Controle de Intoxicações, 27% pela equipe de enfermagem, 25,4% por internos de medicina, 7,9% por estagiários do projeto e outras comunicações por farmacêuticos (3,2%) e médicos (3,2%) do HUM. Em relação a procedência das notificações, a Clínica Médica foi responsável pelo maior número de notificações (n=16), correspondendo a 3,63% do total de internações neste setor durante o período estudado. Em seguida, a Clínica Cirúrgica (n=15) com 2,36% do total, seguido pelo Pronto Socorro (n=9) com 0,15% do total do setor e pela Ginecologia e Obstetrícia (n=9) que representa 0,82% do total do setor. As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) enviaram cinco comunicados, sendo um na UTI adulto, dois na UTI neonatal e dois da UTI Pediátrica, correspondendo a 0,46%, 1,14% e 0,95%, respectivamente. Cinco comunicados foram enviados pela Pediatria correspondendo a 0,95% do total de internações no setor. Quanto ao gênero, as mulheres foram mais acometidas (n=32) que os homens (n=24). Em relação à idade, 50 casos foram pacientes com idade ≤65 anos e seis em maiores de 65. Quanto à classe dos fármacos, prevaleceram os

¹ Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Estadual de Maringá.

² Docente. Especialista em Reumatologia. Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá.

³ Docente. Doutora em Saúde Coletiva. Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

antivirais (39,5%), antibióticos (26,3%), analgésicos (21,1%), anti-ulcerosos (5,3%) e, em igual número, anticonvulsivantes, anti-helmínticos, e colírios (2,6%). Do total, 34 casos foram notificados à ANVISA, e as principais manifestações identificadas foram: cutaneomucosas (44,7%), gastrointestinais (28,9%), neurológicas (7,9%), seguida de edema (6,6%). O projeto desenvolvido pela equipe de FV contribuiu para o estabelecimento do perfil das RAMs que ocorrem no HUM em 2009.

Palavras-chave: Reações adversas a medicamentos. Farmacovigilância. Eventos adversos.

Área temática: Saúde

Coordenadora do projeto: Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.